



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO, FARMÁCIA E ENFERMAGEM
UNIDADE DE ENSINO - REDE UNIFTC SALVADOR-BA

BEATRIZ BORGES GENONADIO
MICAELA MENDES SOUZA
NATHALIA REIS DOS SANTOS

IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR NA QUALIDADE DE
VIDA DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DE LITERATURA

SALVADOR
2024



BEATRIZ BORGES GENONADIO

MICAELA MENDES SOUZA

NATHALIA REIS DOS SANTOS

**IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR NA QUALIDADE DE
VIDA DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
aos Cursos de graduação em Nutrição,
Farmácia e Enfermagem do Centro
Universitário UNIFTC como requisito parcial
para obtenção do título de bacharel.

Orientadora: Prof^a. Esp. Érica Tupiniquim
Freitas de Abreu.

SALVADOR

2024

IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Beatriz Borges Genonadio¹
Micaela Mendes Souza²
Nathalia Reis dos Santos³
Érica Tupiniquim Freitas de Abreu⁴

RESUMO

Introdução: A esclerose múltipla (EM) causa diversas manifestações clínicas como alterações na visão, redução de força muscular, dificuldade no controle de equilíbrio, dificuldade de locomoção entre outras, mostrando-se extremamente necessário o acompanhamento de profissionais qualificados para a redução de danos causados pelas crises da EM. O presente projeto possibilita uma compreensão mais ampla da necessidade e importância do acompanhamento e cuidado interprofissionais para com o pacientes com Esclerose Múltipla (EM) para melhor reabilitação e qualidade de vida. **Objetivo:** Conhecer a importância da equipe multiprofissional no tratamento e acompanhamento dos pacientes com EM, e melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** revisão bibliográfica integrativa com análise qualitativa e exploratória. A pesquisa foi conduzida no período de fevereiro a maio de 2024, e envolveu o levantamento de informações em diversas bases de dados. **Resultados:** Ficou claro que intervenções que visam não só o controle dos sintomas, mas também a promoção do bem-estar emocional e a melhoria da qualidade de vida são essenciais para o manejo adequado dessa condição crônica. **Considerações Finais:** evidenciar a melhora no desenvolvimento dos portadores com o apoio da equipe multiprofissional apontando fatores como evolução dos pacientes para mostrar a outros portadores da EM a importância da atuação da equipe e do tratamento, assim como mostrar aos profissionais os pontos de melhoria para melhor atender a necessidade do paciente.

Palavras chave: Esclerose múltipla. Saúde. Qualidade de vida. Atuação Interprofissional.

¹ Discente do curso de Nutrição. Centro Universitário UniFTC de Salvador/BA, e-mail: bbgenonadio@gmail.com

² Discente do curso de Farmácia. Centro Universitário UniFTC de Salvador/BA, e-mail: micaela.farmaftc@gmail.com

³ Discente do curso de Enfermagem. Centro Universitário UniFTC de Salvador/BA, e-mail: reishathalia04@gmail.com

⁴ Professora Orientadora de Cursos de Saúde. Centro Universitário UniFTC de Salvador/BA, Nutricionista, e-mail: eabreu.ssa@ftc.edu.br

THE IMPORTANCE OF MULTIDISCIPLINARY TREATMENT IN THE QUALITY OF LIFE OF PATIENTS WITH MULTIPLE SCLEROSIS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: Multiple sclerosis (MS) causes several clinical manifestations such as changes in vision, reduced muscle strength, difficulty in controlling balance, difficulty in locomotion, among others, making it extremely necessary to monitor qualified professionals to reduce the damage caused by MS crises. This project enables a broader understanding of the need and importance of interprofessional monitoring and care for patients with Multiple Sclerosis (MS) for better rehabilitation and quality of life. **Objective:** To understand the importance of the multidisciplinary team in the treatment and monitoring of patients with MS, and improving the quality of life of patients. **Methodology:** integrative bibliographic review with qualitative and exploratory analysis. The research was conducted from February to May 2024, and involved collecting information from several databases. **Results:** It was clear that interventions that aim not only to control symptoms, but also to promote emotional well-being and improve quality of life are essential for the adequate management of this chronic condition. **Final Considerations:** highlighting the improvement in the development of patients with the support of the multidisciplinary team, pointing out factors such as the evolution of patients to show other people with MS the importance of the team's performance and treatment, as well as showing professionals the points of improvement for the better meet the patient's needs.

Key-words: Multiple sclerosis; Health, Quality of life; Interprofessional action.

1 INTRODUÇÃO

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neurodegenerativa crônica, de etiologia ainda não completamente elucidada, que afeta o sistema nervoso central, caracterizada por lesões inflamatórias desmielinizante que resultam em diversas manifestações clínicas, tais como déficits sensoriais, motores e cognitivos. Esta condição debilitante afeta predominantemente adultos jovens, com idade entre 20 e 40 anos, e apresenta uma variabilidade considerável em termos de curso clínico e gravidade dos sintomas, o que impõe desafios significativos para o manejo clínico e o planejamento de cuidados de saúde adequados (Morales *et al.*, 2017).

Diante da natureza multifacetada da EM e da complexidade dos sintomas apresentados pelos pacientes, a abordagem interprofissional na prestação de cuidados de saúde tem emergido como uma estratégia crucial para otimizar o manejo clínico e melhorar a qualidade de vida (QV) desses indivíduos. Essa abordagem interprofissional envolve a colaboração de diferentes profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos e assistentes sociais, entre outros, que trabalham em conjunto para fornecer uma assistência abrangente e integrada, levando em consideração as necessidades físicas, emocionais, sociais e cognitivas dos pacientes (Bueno *et al.*, 2022).

A percepção dos pacientes com EM sobre os cuidados interprofissionais desempenha um papel fundamental na avaliação da eficácia e da qualidade dos serviços de saúde prestados. Compreender como os pacientes percebem e valorizam a colaboração entre os profissionais de saúde, bem como identificar suas necessidades, expectativas e preocupações em relação aos cuidados interprofissionais, é essencial para informar políticas de saúde, diretrizes clínicas e práticas de assistência centradas no paciente (Chiquetti *et al.*, 2018).

Muitos pacientes com EM podem apresentar manifestações clínicas como alterações intestinais, fadiga muscular, incontinência urinária e disfagia (dificuldade de deglutir alimentos líquidos e sólidos). Uma boa assistência multidisciplinar, nesse contexto, é de suma importância, uma vez que tem como objetivo reduzir os níveis de inflamação do corpo; manter os níveis adequados de vitamina D no sangue; regular as funções intestinais, reduzir a fadiga e, nos casos de disfagia, mudar a consistência da dieta (Evangelista *et al.*, 2023).

Os tratamentos disponíveis para EM têm, na melhor das hipóteses, uma modesta vantagem sobre o curso da doença e sem resultados conclusivos, não obstante os tratamentos continuam avançando e cada vez mais estão conseguindo proporcionar uma melhor QV aos portadores da doença, tanto no âmbito das necessidades físicas quanto nas necessidades psicossociais (Evangelista *et al.*, 2023).

O tratamento farmacológico da EM é absurdamente caro onde o valores de medicações variam de R\$987,42 e podem chegar até R\$44.289,01 havendo variações de preço de acordo com o fabricante. “Atualmente, o medicamento mais usado é a metilprednisolona. Nos casos mais graves, a recomendação é o uso da plasmáfêrese, um procedimento que faz a limpeza do sangue e retira as células autoimunes que destroem a mielina. Há outros medicamentos que podem ser usados no tratamento para esclerose múltipla. São eles:

Beta interferons: são injetáveis e fazem parte das primeiras terapias realizadas para o controle da esclerose múltipla.

Acetato de Glatiramer: também injetável, usado em doses diárias para controle dos surtos e dos sintomas.

Fingolimod: disponível no formato de comprimidos, é tomado em dose única diária. Foi o primeiro medicamento oral usado no tratamento para esclerose múltipla. Contudo, ele causa alguns efeitos colaterais, como bradicardia.

Natalizumab: é injetável, sendo prescrito em casos em que o paciente não responde aos tratamentos acima. Em geral, é recomendável para os casos mais graves da doença.

Mitoxantrone: é uma droga imunossupressora, também indicada para os casos mais graves da esclerose múltipla. O tipo de tratamento dependerá das condições de cada paciente.” (KLEINPAUL, R. ;JUNQUEIRA, T. 2019).

Existe tratamento ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) “O SUS atualmente oferece seis medicamentos para o tratamento da doença, são os remédios, betainterferona (1a injetável e 1b injetável); fingolimode 0,5mg; glatiramer 20 mg injetável; natalizumabe 300 mg; azatioprina 50 mg e o metilprednisolona 500mg.

Além do novo medicamento, as betainterferonas e o acetato de glatirâmer, que são os medicamentos de primeira escolha, oferecem menores riscos aos pacientes

durante o tratamento. As outras opções, fingolimode e natalizumabe são reservados para pacientes que não obtiveram resposta às opções iniciais. O SUS oferece ainda 277 hospitais habilitados como Unidade de Assistência ou Centro de Referência de Alta Complexidade em Neurologia/Neurocirurgia, no Brasil” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

O indivíduo com EM apresenta diversas manifestações clínicas, sendo necessário uma equipe com alguns profissionais para ajudar na terapia medicamentosa, controle da inflamação e estresse oxidativo, orientações sobre medicamentos e a importância da adesão, tudo para garantir a QV do paciente. O trabalho da equipe multidisciplinar, poderá contribuir bastante para a obtenção desses resultados (Diniz *et al.*, 2023).

Apesar dos vários estudos neurológicos, a causa da EM continua ainda desconhecida pela ciência; é uma patologia degenerativa do sistema nervoso central, de etiologia desconhecida e patogênese pouco compreendida. Durante o convívio com a patologia, o paciente pode passar por aumentos e remissão das crises. Existe também uma forma mais amena da esclerose múltipla, caracterizada por algumas recaídas, longos períodos de remissão e limitações breves de atividade branda em longo prazo (Silva e Cavalcanti, 2019).

O presente estudo teve como objetivo conhecer a importância da equipe multiprofissional no tratamento e acompanhamento dos pacientes com EM, e melhoria da QV dos pacientes. O estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento tanto dos paciente quanto dos profissionais para melhorar a atuação interprofissional no manejo da doença, com vistas a contribuir, juntamente com os vários outros estudos que se debruçam sobre outras questões que envolvem a EM, auxiliar cuidadores, profissionais de saúde a prestar melhor assistência e cuidado integral à saúde.

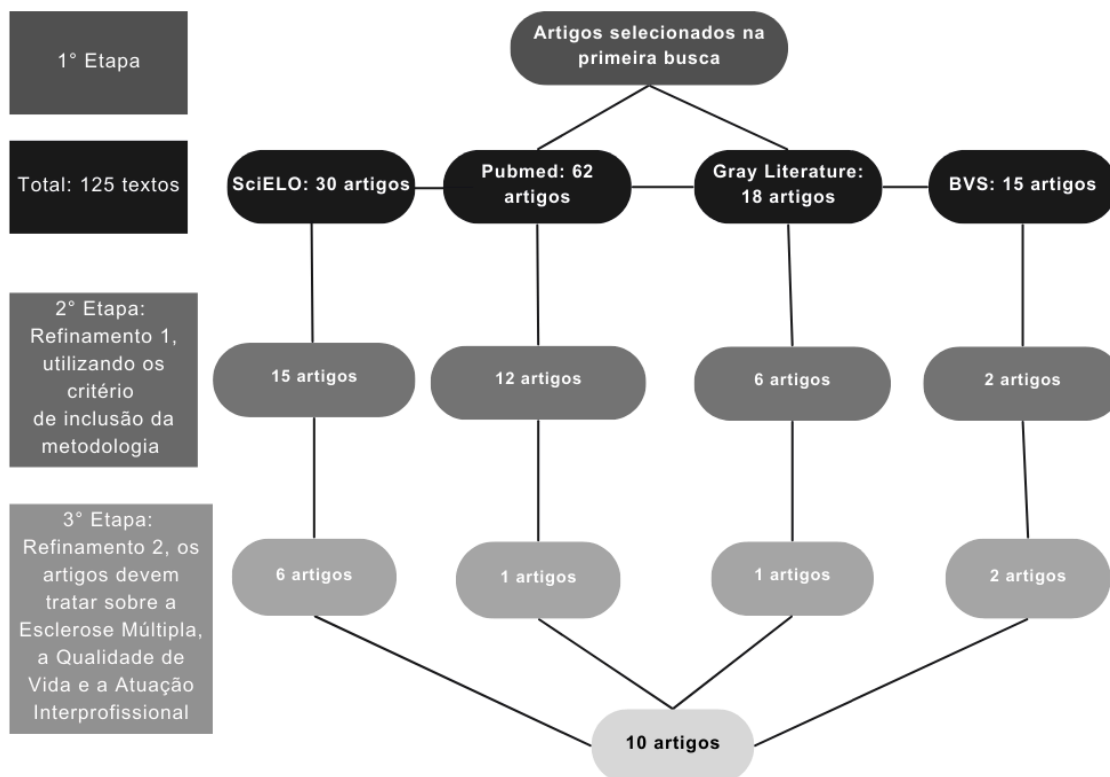
2 METODOLOGIA

Este artigo refere-se a um estudo do tipo revisão bibliográfica integrativa, com abordagem qualitativa e de caráter exploratório. A realização deste estudo decorreu durante os meses de fevereiro a maio de 2024, a partir do levantamento bibliográfico nas bases de dados e buscadores: National Library of Medicine (Medline via PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS), SCIELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Gray Literature, Web of Science e MSD Manuals. Foram utilizados para a pesquisa, os descritores em saúde (DECS) e/ou palavras chaves: “Esclerose múltipla”, “Saúde”, “Qualidade de vida” e “Atuação Interprofissional” na busca avançada junto ao operador booleano AND.

Os critérios de inclusão empregados para seleção dos estudos consistiram em: pesquisas originais, publicadas nos últimos dez anos (de 2014 até abril de 2024), disponíveis na íntegra, online, de modo gratuito, com acesso livre, disponíveis na língua portuguesa, em inglês e/ou espanhol e que abordassem o tema Esclerose múltipla e a relação com os Cuidados Interprofissionais, considerando todas as áreas de interesse da saúde.

Os critérios de exclusão foram estabelecidos para eliminar estudos duplicados, publicações fora do recorte temporal, fora dos idiomas propostos e que não contemplassem o objetivo da revisão, artigos que não abordavam a esclerose múltipla, QV e cuidados multiprofissionais. Assim, após a leitura dos títulos, resumos e textos, estudos que estiveram em desacordo com os critérios ou o objetivo da revisão, foram excluídos. A Figura 1 evidencia o processo de seleção dos artigos utilizados nesta revisão.

Figura 1 - Fluxograma adaptado de PRISMA sobre a seleção do material.



Fonte: Elaboração Própria, 2024.

3 RESULTADOS

As buscas eletrônicas identificaram um total de 125 artigos. Após a remoção das duplicatas, avaliação de título e resumos triagem e leitura dos artigos restantes, um total de 10 artigos preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos na revisão que consta no Quadro 1, separados por título, autor, ano, metodologia, principais resultados e considerações dos autores.

Quadro 1 – Distribuição da produção científica

Autor(es) Ano	Título	Objetivos	Metodologia	Principais Resultados	Conclusões
DE SOUZA COSTA, <i>et al.</i> 2017	Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem em pacientes com EM Artigo	Identificar os principais diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para pacientes com EM e validar uma proposta de plano de cuidados.	Estudo metodológico.	Foram identificados quatro diagnósticos de enfermagem com frequência acima de 50%, elencados quatro resultados de enfermagem e propostas 14 intervenções. O índice de concordância entre os especialistas foi $\geq 0,8$ para as intervenções propostas.	O estudo permitiu identificar diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem aplicáveis na prática clínica para pacientes com EM. Além disso, validou a proposta de um plano de cuidados para essa população.
MORALES, et al. 2017	Qualidade de vida em portadores de esclerose múltipla Artigo	Avaliar o impacto da EM na QV relacionada à saúde de pacientes residentes em Uberlândia - MG, utilizando o SF-36 como instrumento de avaliação.	Estudo observacional	Os pacientes com EM apresentaram escores mais baixos em todos os domínios do SF-36, especialmente no domínio de função física, quando comparados à população geral representada pelo grupo controle de doadores de sangue	A EM tem impacto negativo significativo em todos os domínios da QV relacionada à saúde, mesmo nas fases de menor incapacidade.
CHIQUETTI, et al. 2018	Esclerose múltipla, sistema imune e recomendações nutricionais	Explorar o papel da nutrição na EM, avaliar seu impacto no estado nutricional dos pacientes e discutir possíveis intervenções dietéticas para melhorar a QV de vida dos pacientes.	Estudo qualitativo.	Embora não haja uma dieta específica, a intervenção nutricional é crucial para corrigir desequilíbrios na EM, prevenir sintomas e melhorar a QV dos pacientes. Recomenda-se uma dieta saudável, incluindo frutas, legumes e peixes gordos, com suplementação conforme necessário.	Os estudos realizados até o momento parecem promissores, mas ainda é necessária mais pesquisa para entender completamente o papel da nutrição na EM. Espera-se que futuras investigações possam levar a estratégias de prevenção e possivelmente uma cura para essa doença incapacitante.
SILVA e CAVALCANTI 2019	Avaliação da qualidade de vida em portadores de esclerose múltipla	Avaliar a percepção da QV de vida em pacientes com EM e verificar a associação com fadiga, ansiedade e depressão.	Estudo transversal	Pacientes com forma clínica primariamente progressiva da EM apresentaram pior percepção da QV em comparação com outras formas da doença. Houve forte correlação positiva entre os escores de QV e fadiga, e forte correlação negativa com ansiedade e depressão.	A diminuição da percepção da QV é mais significativa nas formas progressivas da EM e está associada à presença de fadiga, depressão e ansiedade.

Autor(es) Ano	Título	Objetivos	Metodologia	Principais Resultados	Conclusões
FRANCO et al. 2022	Compreensão das dificuldades e dos fatores contextuais nas atividades cotidianas de pessoas com EM	Compreender as dificuldades e os fatores contextuais que influenciam as atividades cotidianas das pessoas com EM.	Estudo de caso.	Os participantes relataram maiores dificuldades em mobilidade e em atividades diárias, como caminhar longas distâncias e realizar tarefas domésticas.	Achados indicam a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre as causas das dificuldades e o uso de recursos de tecnologia assistiva na EM, bem como a associação entre a intensidade das dificuldades, os recursos auxiliares de locomoção e as adaptações ambientais.
CARVALHO, et al. 2023	Atuação multidisciplinar na EM	Contextualizar as principais abordagens e terapias utilizadas pelos profissionais envolvidos no cuidado de pacientes com EM, bem como justificar a importância e o direcionamento das intervenções.	Estudo de caso.	Mostrar que profissionais de saúde (médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, odontologistas, psicólogos e fonoaudiólogos) fornecem suporte emocional, orientam sobre atividades físicas, alimentação adequada, atenuam sintomas e ajudam os pacientes com EM a gerenciar os efeitos colaterais dos medicamentos.	A atuação de uma equipe multidisciplinar é fundamental para fornecer um cuidado integrado e humanizado aos pacientes com EM, garantindo seu bem-estar geral e biopsicossocial, funcionalidade e QV.
DINIZ, et al. 2023.	Esclerose múltipla Manual	Analisar os avanços no diagnóstico e tratamento da EM e destacar sua importância para a prática clínica.	Estudo de caso.	A ressonância magnética (RM), incluindo técnicas avançadas, é crucial para o diagnóstico precoce. Terapias imunomoduladoras, como interferons beta e agentes modificadores da doença (DMDs), são eficazes na redução de recaídas.	Os avanços no diagnóstico e tratamento da EM têm impacto positivo na QV dos pacientes. A medicina de precisão promete terapias mais eficazes e personalizadas. Profissionais de saúde devem manter-se atualizados para fornecer o melhor cuidado aos pacientes com EM.
MICHAEL 2023	Esclerose múltipla (EM) Manual	Explorar a eficácia da abordagem interdisciplinar no tratamento da EM, destaca as intervenções mais relevantes e suas contribuições para a QV dos pacientes.	Estudo de caso.	A abordagem interdisciplinar, que engloba diferentes especialidades médicas e terapêuticas, demonstrou ser eficaz no tratamento da EM, oferecendo benefícios significativos na redução dos sintomas e na promoção do bem-estar geral dos pacientes.	Uma equipe multidisciplinar bem coordenada é essencial para fornecer um tratamento abrangente e personalizado aos pacientes com EM.

Legenda: Esclerose Múltipla (EM); qualidade de vida (QV)

Fonte: Elaboração própria, 2024.

4 DISCUSSÃO

De acordo com o estudo de Souza Costa *et al.* (2017) foi identificado que pacientes com EM frequentemente enfrentam desafios específicos. Os autores identificaram quatro diagnósticos de enfermagem com frequência acima de 50%, o que evidencia a complexidade do cuidado desses pacientes. Além disso, propuseram 14 intervenções, indicando a necessidade de um plano de cuidados abrangente e personalizado para atender às necessidades biopsicossociais dos pacientes com EM. Esses resultados destacam a importância da abordagem multidisciplinar e integrada no manejo dessa doença.

Já o estudo de Morales *et al.* (2017), por meio de um estudo observacional, avaliou o impacto da EM na QV relacionada à saúde dos pacientes residentes em Uberlândia/MG. Os resultados mostraram que os pacientes com EM apresentaram escores mais baixos em todos os domínios do SF-36 em comparação com a população geral representada pelo grupo controle de doadores de sangue. Isso evidencia o impacto negativo significativo da EM na QV desses pacientes, mesmo em fases de menor incapacidade, ressaltando a importância de intervenções voltadas para a melhoria da QV nessa população.

De acordo com o estudo de Silva e Cavalcanti (2019), que realizaram um estudo transversal sobre a percepção da QV em pacientes com EM, os resultados demonstraram que pacientes com a forma clínica primariamente progressiva apresentaram pior percepção da QV em comparação com outras formas da doença. Além disso, foi observada uma forte correlação positiva entre os escores de QV e fadiga, e uma forte correlação negativa com ansiedade e depressão. Esses achados ressaltam a importância de abordagens terapêuticas integradas, que considerem não apenas os aspectos clínicos, mas também os aspectos emocionais e psicossociais dos pacientes com EM.

Chiquetti *et al.* (2018), em outro estudo de caso, exploraram o papel da nutrição na EM e avaliaram o impacto no estado nutricional nesses pacientes. Embora não tenha sido identificada uma dieta específica, a intervenção nutricional foi apontada como crucial para corrigir desequilíbrios e melhorar a QV dos pacientes. Recomendou-se uma dieta saudável, com inclusão de frutas, legumes e peixes gordos, ressaltando a importância da nutrição como parte integrante do manejo da EM.

O estudo de Bueno, Duarte e Balk (2023), que relatou uma experiência de discentes em um Programa de Extensão Universitária no atendimento de um usuário com Esclerose Múltipla e ideação suicida, destacou a importância das ações de extensão universitária. A construção do Projeto Terapêutico Individual (PTI) e a identificação de prioridades no caso, como o (re)estabelecimento de vínculo familiar, mostraram-se fundamentais para a melhora do paciente na saúde mental e condição clínica. Esses resultados ressaltam a relevância do envolvimento da universidade na comunidade para o cuidado integral dos pacientes com EM.

Os avanços no diagnóstico e tratamento da EM foram analisados por Diniz et al. (2023), que destacaram a importância da ressonância magnética (RM) e de técnicas avançadas para o diagnóstico precoce da doença. Além disso, enfatizaram a eficácia das terapias imunomoduladoras, como os interferons beta e os agentes modificadores da doença (DMDs), na redução de recaídas. Os autores ressaltaram que esses avanços têm um impacto positivo na QV dos pacientes, e a medicina de precisão promete oferecer terapias mais eficazes e personalizadas. Concluíram que é fundamental que os profissionais de saúde se mantenham atualizados para proporcionar o melhor cuidado possível aos pacientes com EM.

Em outro estudo de caso, Michael (2023) explorou a eficácia da abordagem interdisciplinar no tratamento da esclerose múltipla. O autor destacou que essa abordagem, que envolve diferentes especialidades médicas e terapêuticas, demonstrou ser eficaz na redução dos sintomas e na promoção do bem-estar geral dos pacientes. Foi ressaltado que uma equipe multidisciplinar bem coordenada é essencial para fornecer um tratamento abrangente e personalizado aos pacientes com EM.

Esses resultados evidenciam a importância da colaboração entre diversos profissionais de saúde no cuidado desses pacientes, visando uma abordagem integrada e eficaz. Por outro lado, Franco et al. (2022), em seu estudo de caso, investigaram as dificuldades e os fatores contextuais que influenciam as atividades cotidianas das pessoas com EM. Os participantes relataram maiores dificuldades em mobilidade e em atividades diárias, como caminhar longas distâncias e realizar tarefas domésticas. Esses achados destacam a necessidade de abordagens mais aprofundadas sobre as causas das dificuldades e o uso de recursos de tecnologia assistiva, enfatizando a importância de estratégias de adaptação ambiental para melhorar a QV desses pacientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa, é possível afirmar que os objetivos propostos foram alcançados, possibilitando uma compreensão mais ampla da percepção dos pacientes com EM em relação aos cuidados interprofissionais. A análise dos dados levantados revelou uma série de aspectos cruciais que merecem destaque e reflexão. Ficou evidente a importância da abordagem interprofissional na prestação de cuidados de saúde aos pacientes com EM. A complexidade dos sintomas e a variabilidade do curso clínico desta doença demandam uma equipe multidisciplinar bem coordenada, capaz de oferecer uma assistência abrangente e integrada, considerando não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais, sociais e cognitivas dos pacientes.

Os estudos revisados destacaram que a colaboração entre profissionais de saúde de diferentes especialidades é fundamental para otimizar o manejo clínico, melhorar a QV e promover o bem-estar geral a estes pacientes. Desde a construção de um plano de cuidados abrangente até a implementação de intervenções terapêuticas integradas, a atuação interprofissional demonstrou ser eficaz na redução dos sintomas e no enfrentamento dos desafios enfrentados por esses pacientes.

Além disso, os resultados reforçam a necessidade de uma abordagem holística e integral no cuidado da EM, considerando não apenas os aspectos clínicos da doença, mas também os aspectos emocionais, psicossociais e nutricionais. As intervenções que visam não só o controle dos sintomas, mas também a promoção do bem-estar emocional e a melhoria da QV são essenciais para o manejo adequado dessa condição crônica.

REFERÊNCIAS

BUENO, E.A.; DUARTE, M.L.C. BALK, R.S. **Praticando saúde mental no enfrentamento da esclerose múltipla**. Portal de Periódicos UFSC. 2022.

Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/download/68693/41362>. Acesso em: 26 abr. 2024.

CARVALHO, R.D. *et al.* **Atuação multidisciplinar na esclerose múltipla**. SciELO. 2023. Disponível em:

<https://revistافت.com.br/atuacao-multidisciplinar-na-esclerose-multipla/>. Acesso em: 26 abril 2024.

CHIQUETTI, L. *et al.* **Esclerose múltipla, sistema imune e recomendações nutricionais**. 2018. Anuário de Pesquisa e Extensão UNOESC Videira. Disponível em:

https://www.academia.edu/106240216/Esclerose_M%C3%BAtipla_Sistema_Imune_e_Recomenda%C3%A7%C3%B5es_Nutricionais?uc-sb-sw=80024702. Acesso em: 26 abr. 2024.

DE SOUZA COSTA, T.M. *et al.* **Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem em pacientes com esclerose múltipla**. 2017. Disponível em:

http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192017000300015&Ing=es&nrm=iso. Acesso em: 26 abril 2024.

DINIZ, R.S. *et al.* **Esclerose Múltipla: Avanços no Diagnóstico e Tratamento: Uma análise das técnicas de diagnóstico, como a ressonância magnética, e as terapias imunomoduladoras utilizadas no tratamento da esclerose múltipla**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. 2023. Disponível em:

<https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/584>. Acesso em: 26 abril 2024.

EVANGELISTA, A.S.L. *et al.* **Achados neurológicos e vestibulares em três casos de Esclerose Múltipla**. SciELO. 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/codas/a/DsvGcMzmcHgD5mSXwZcdJCt/?lang=pt#>. Acesso em: 26 abril 2024.

FRANCO, R.C. *et al.* **Compreensão das dificuldades e dos fatores contextuais nas atividades cotidianas de pessoas com esclerose múltipla: um estudo piloto**. SciELO. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/WKZbYmqfC8ML9KxDJKjsQZm/#>. Acesso em: 26 abril 2024.

Michael.C.L Manual MSD versão saúde para a família. **Esclerose Múltipla (EM)**. 2023. Disponível em:

<https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-cerebrais,-da-medula-es-pinal-e-dos-nervos/esclerose-m%C3%BAtipla-em-e-doen%C3%A7as-relacionadas/esclerose-m%C3%BAtipla-em#:~:text=Na%20maioria%20das%20pessoas%20com,podem%20ser%20fracos%20e%20desajeitados>. Acesso em: 18 set 2023.

MORALES, R.R. *et al.* **Qualidade de vida em portadores de esclerose múltipla.** 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/dLGg6CwbF8B39hHmb3pbc8G/>. Acesso em: 26 abril 2024.

SILVA, M.C.N. CAVALCANTI, D.B.A. **Avaliação da qualidade de vida em portadores de esclerose múltipla:** impacto da fadiga, ansiedade e depressão. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1056190>. Acesso em: 26 abr. 2024.

MINISTERIO DA SAUDE. **Pacientes terão novo medicamento.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2017/maio/pacientes-terao-novo-medicamento>>. Acesso em: jun. 2024.

KLEINPAUL, R. ;JUNQUEIRA, T. **Medicamentos para tratamento da esclerose múltipla - Esclerose Múltipla.** Disponível em: <https://esclerosemultipla.com.br/sobre-em/tratamento-da-esclerose-multipla/medicamentos-para-tratamento-da-em/>>.